

1- Como estão as reservas de sangue em termos estatísticos e qual a quebra estimada já em março?

Embora, nos últimos dias, a Reserva Estratégica Nacional tenha sofrido uma redução, neste momento, permite responder às necessidades, uma vez que a diminuição nas colheitas de sangue e componentes sanguíneos foi acompanhada de uma redução nos consumos devido ao adiamento de intervenções programadas nos hospitais. Entre o final da primeira semana de Março e o da segunda, houve uma diminuição de 22% no número de colheitas realizadas pelo IPST. Não é possível antever com exatidão a quebra até ao final de Março. Alguns hospitais com serviço de colheita de sangue, designadamente o Centro Hospitalar e Universitário de S. João, apresentam uma forte redução no número de dadores de sangue.

2- Em que ponto estamos a nível de alerta no plano de contingência para a reserva estratégica nacional de sangue?

Em face das desmarcações das sessões móveis de colheita de sangue, verificadas na última semana e a curto prazo, foi decidido activar o nível de alerta designado por amarelo. Este nível de alerta envolve o reforço do envio de SMS de convocatória de dadores activos; o aumento da actividade da colheita de componentes por aférese; o reforço do planeamento das sessões de colheita com alargamento dos respectivos horários e o agendamento prévio da dádiva com hora marcada, que permite não ter tantos dadores em simultâneo nos locais fixos de colheita, sendo um garante de segurança para profissionais de saúde e dadores, de acordo com as medidas de distanciamento preconizadas nas Orientações da Direção Geral da Saúde.

3- Quantas campanhas estão neste momento em execução? As unidades móveis, onde não há espaço para distanciamento social, continuam em prática ou estão por agora suspensas?

No âmbito das medidas referidas no ponto anterior serão abertos ao domingo os Postos Fixos de Colheita dos Centros de Sangue e Transplantação de Lisboa, Coimbra e Porto e iniciar-se-á a colheita de sangue nos Serviços Centrais do IPST, sites na Avenida Miguel Bombarda, em Lisboa, a partir da próxima semana.

Foram também desenvolvidas estratégias de deslocalização de sessões de colheita para locais alternativos.

As colheitas de sangue realizadas nas unidades móveis, continuam interditas por razões de segurança, uma vez que não cumprem as condições de distanciamento e a existência de um espaço para isolamento preconizadas pelas Orientações da DGS.

4- Foram também adotados planos de contingência específicos devido ao Covid-19 para as outras ações de recolha?

De acordo com a resposta anterior, foram alteradas as estratégias relativas a área de gestão do contacto com o dador e a toda a área de Gestão do Planeamento das sessões móveis de colheita. Nos locais de colheita fixos, estão a ser contactados os dadores para agendamento com hora marcada e está a ser reforçada a colheita por aférese.

5 - Por exemplo, a Fundação Champalimaud decidiu avançar com sessões de recolha de sangue, em coordenação com autoridades de saúde. São iniciativas seguras e que se devem repetir noutras entidades?

A Fundação Champalimaud tinha já agendada uma sessão de colheita de sangue que, dentro da instituição, foi deslocalizada para uma área fora do local de prestação de cuidados de saúde. Esta sessão de colheita destina-se a profissionais desta instituição, cumprindo os critérios de elegibilidade dos dadores de sangue. Existe um conjunto de medidas, de acordo com o plano de contingência para a sustentabilidade e segurança do fornecimento de sangue e componentes sanguíneos, destinadas à mitigação do risco de exposição dos profissionais e dadores ao SARS-CoV-2 pelo que estas iniciativas são seguras.

6- Quais são as condições de segurança necessárias para as pessoas poderem doar sangue nesta fase de pandemia? Como é que se concilia distanciamento social / quarentena voluntária com as doações de sangue?

O distanciamento social e a quarentena voluntária não impedem a circulação de pessoas, nomeadamente, dirigirem-se a locais onde se realizam sessões de colheita de sangue e assim poderem contribuir para fazer face às necessidades de sangue e componentes sanguíneos.

O IPST, I.P. elaborou um Plano de Contingência para a sustentabilidade e segurança do fornecimento de sangue e componentes sanguíneos durante o surto de COVID-19, que prevê a implementação de medidas que, entre outras, têm em vista a mitigação do impacto da redução de dadores de sangue; a mitigação do risco de exposição dos profissionais e dadores ao SARS-CoV-2, como acima referido, e a mitigação do potencial risco de transmissão do vírus por transfusão sanguínea.

No que respeita a este último risco, o Plano estabelece para além do questionário habitual que se realiza a cada dador na consulta de triagem, o qual tem sempre em vista a protecção da saúde do dador e do doente recetor da transfusão, um reforço na pesquisa de antecedentes pessoais do dador, nas questões relacionadas com as viagens a áreas ou regiões com surto ou transmissão comunitária ativa. Haverá um adiamento das dádivas de dadores de sangue por 28 dias, após possível exposição ou contato com caso confirmado de COVID-19 ou após viagem para áreas ou regiões com transmissão comunitária ativa. As dádivas de dadores com casos confirmados de SARS-CoV-2 serão adiadas por 28 dias, após a resolução dos sintomas e a conclusão do tratamento, entre outras medidas previstas.

As medidas constantes no referido Plano serão objeto de revisão, se a evidência científica e a evolução da epidemia o exigir. O documento encontra-se disponível em <http://www.ipst.pt>